

A EXPERIÊNCIA, O CRESCIMENTO E O MINISTÉRIO DE VIDA PARA O CORPO

(Sexta-feira – Sessão da noite)

Mensagem Três

A necessidade urgente do crescimento de vida e crescer em vida lidando com o coração

Leitura bíblica: Ef 4:13, 15-16; 1Co 3:6; Mt 5:8; Jr 17:9; Ef 3:17

- I. Entre nós, na restauração do Senhor, há uma necessidade urgente de crescimento de vida; se carecermos do crescimento de vida, não haverá maneira de a restauração prosseguir e, por fim, seremos levados de volta à situação do cristianismo e nos tornaremos uma repetição da triste história do cristianismo – Ef 4:11-16; Mt 13:31-33; 2Tm 3:1-4.**
- II. A coisa mais significativa da vida é o crescimento – Ef 4:13, 15-16:**
 - A. Se não há crescimento, ou significa que não há vida ou há algo errado; precisamos crescer em vida – 1Co 3:6; 14:20; 16:13.
 - B. A melhor maneira para resolver os problemas entre os santos em uma igreja local é voltar a atenção deles para o crescimento de vida – Jo 6:57; 1Pe 2:2-3.
 - C. O crescimento de vida é a questão principal na prática da vida da igreja; portanto, devemos prestar atenção ao crescimento de vida – Ef 4:13, 15-16.
- III. Precisamos saber o que é o crescimento de vida:**
 - A. O crescimento de vida é o aumento do elemento de Deus em nós, para que sejamos encheidos até toda a plenitude de Deus – Ef 3:19.
 - B. O crescimento de vida é o aumento da medida da estatura de Cristo; quanto mais amamos Cristo e O buscamos, permitindo que Cristo viva em nós e nos ganhe, mais a medida da estatura de Cristo aumentará em nós; esse é o verdadeiro crescimento de vida – Gl 2:20; 4:19; Ef 3:17; 4:13.
 - C. O crescimento de vida é a expansão do terreno do Espírito Santo em nós; quando buscamos o trabalho do Espírito Santo em nós e obedecemos o ensinamento do Espírito Santo em nós como a unção, o Espírito Santo pode expandir o Seu terreno extensivamente e então a vida divina em nós crescerá muito – Rm 8:11; Ef 5:18; 1Jo 2:20, 27.
 - D. O crescimento de vida é a diminuição do elemento humano, ou seja, a diminuição do sabor humano e o aumento do sabor de Deus – Mt 16:25; Jo 12:25.
 - E. O crescimento de vida é o quebrantamento da vida natural, ou seja, o quebrantamento das nossas aptidões, habilidades e capacidades; se desejamos crescer em vida, nossos dons devem ser despojados por Deus e a nossa casca de piedade deve ser quebrada por Ele – 2Co 4:16-17.

- F. O crescimento de vida é o subjugar de cada parte da alma; quanto mais a nossa alma é subjugada, mais a vida cresce; e quanto mais a nossa alma diminui, mais a vida aumenta – Jo 12:24-25.

IV. O crescimento de vida adequado vem somente do contato direto e pessoal com o Senhor – 2Co 3:18:

- A. O crescimento de vida vem do Seu iluminar vivo e do Seu indicar constante das coisas em nosso interior – 1Jo 1:5:
1. Então, em Sua presença responderemos: “Senhor, eu Te amo. Senhor, eu Te recebo de acordo com o Teu iluminar. Eu Te recebo de acordo com o Teu iluminar instantâneo e atual”.
 2. Esse tipo de oração ocasionará o crescimento de vida e daremos um grande passo no crescimento de vida – 1Co 3:6; Ef 4:15.
- B. Todos nós precisamos nos achar ao Senhor e ter contato direto com Ele intencionalmente e especialmente com relação ao crescimento de vida; se fizermos isso, algo em nós será exterminado e eliminado, e o crescimento de vida virá – Sl 36:9.

V. Crescemos em vida lidando com o coração – Mt 5:8; Tg 4:8; Ef 3:17:

- A. Após recebermos Cristo em nosso espírito, precisamos ser puros de coração porque o nosso coração é o campo onde Cristo pode crescer e Se espalhar – 1Co 6:17; Mt 5:3, 8:
1. Cristo foi semeado em nosso espírito para crescer e Se espalhar em nosso coração; o crescimento de vida é o espalhar de Cristo em nosso coração – Ef 3:17.
 2. Cristo deseja habitar em nosso coração e tomar posse de cada parte do nosso ser interior – Ef 3:17.
 3. O problema que limita o crescimento de muitos crentes está no coração deles – Mt 6:21; 12:34-35; 13:15; 15:8; 22:37.
 4. Se tivermos um problema com o nosso coração ou se o nosso coração estiver errado, o Senhor não terá caminho para Se espalhar em nós – Mt 15:8:
 - a. Na parábola do semeador em Mateus 13:3-8 e 18-23, o Senhor tornou claro que a semente era incapaz de crescer nos primeiros três tipos de coração porque eles não tinham espaço para a semente crescer e se espalhar.
 - b. Se formos honestos com nós mesmos admitiremos que negamos ao Senhor espaço no nosso coração.
 - c. Para Cristo como a semente da vida crescer em nosso coração, precisamos ter um coração puro e desocupado, um coração em que cada centímetro é dado a Cristo para que Ele possa se espalhar em nós; o Seu espalhar é o crescimento em vida – Mt 5:8; Ef 3:17.
- B. “Purificai o coração, vós de alma dividida” – Tg 4:8:
1. Purificar o nosso coração é torná-lo singelo, tendo somente uma meta; quando temos mais de uma meta, nosso coração é impuro e temos a alma dividida – Mt 5:8.

2. Para o nosso coração ser singelo e puro devemos ter uma única meta: o próprio Deus – Mt 5:8; Mc 12:30.
 3. Para purificar o nosso coração, precisamos de graça; precisamos receber a graça do Senhor para lidar com o nosso coração continuamente – Hb 13:9; 1Co 15:10.
 4. Precisamos ver a condição do nosso coração e lidar com ele para que o Senhor tenha caminho para Se espalhar em nós – Mt 6:21; 15:8.
- C. O nosso lidar com o coração é de acordo com o iluminar do Senhor e o Seu iluminar é gradual; Ele intensifica progressivamente o Seu iluminar ao lidarmos com os itens que Ele leva à luz, para que cada vez o nosso coração seja mais profundamente examinado e purificado – 2Co 4:6; 1Jo 1:5; Ap 4:5.
- D. “Enganoso é o coração, / mais do que todas as coisas, / e desesperadamente corrupto; / quem o conhecerá?” – Jr 17:9:
1. É difícil lidar com o nosso coração pois ele é enganoso.
 2. Parte do engano do nosso coração é manifestada em nossa autopiedade e amor próprio; porque amamos a nós mesmos e temos muita compaixão de nós mesmos, é difícil o Senhor Se espalhar em nós – 2Tm 3:2.
 3. O Senhor pode ter estado em nosso espírito por muito tempo, mas porque o nosso coração é complicado, misturado, confuso e enganoso, talvez Ele não tenha tido a oportunidade de Se espalhar do nosso espírito para o nosso coração – 2Tm 4:22; Jr 17:9; Ef 3:17.
- E. O crescimento de vida genuíno não é o nosso crescimento, mas o crescimento de Cristo em nós – Cl 2:19:
1. Porque esse crescimento depende do nosso coração, precisamos lidar com o nosso coração para que Cristo tenha caminho para crescer em nós – Tg 4:8; Mt 5:8; Ef 3:17.
 2. O Senhor como o Espírito que dá vida entrou em nosso espírito, e agora Ele está aguardando em nosso espírito pela oportunidade de Se espalhar em nosso coração – Jo 3:6; 1Co 6:17; Ef 3:17; 1Ts 3:13.
 3. Esse espalhar é Seu crescimento em nós e Seu crescimento em nós é o nosso crescimento em vida genuíno – Cl 2:19; Ef 4:15.

Porções do ministério:

CRESCER EM VIDA LIDANDO COM O CORAÇÃO

Deus escrever a Sua lei nas nossas partes interiores condiz com a nossa confissão sob o Seu iluminar em nosso espírito através da nossa consciência. Quanto mais confessamos os nossos fracassos, delitos e fraquezas, mais proporcionamos a Deus a oportunidade de se mover em nós e trabalhar em nós para que Ele escreva os Seus elementos em nossas partes interiores. Todos os elementos divinos que foram trabalhados nas nossas partes interiores espontaneamente se tornam as leis que nos regulam interiormente. É dessa forma que a essência divina de Deus por fim se torna a nossa lei interior, nos regulando a todo momento. Essa lei é de acordo com a natureza santa de Deus porque vem do elemento divino de Deus.

O elemento divino de Deus é a natureza de Deus, e a natureza de Deus é santidade. Quando Deus trabalha Seu elemento divino em nós, nosso coração é firmado, firmemente fundamentado em santidade como a natureza de Deus (1Ts 3:13). Esse tipo de santidade não é uma representação nem fingimento; antes, é o elemento divino de Deus que foi trabalhado em nós. Quando o nosso coração é firmado em santidade, temos um novo coração (Ez 36:26).

A POSIÇÃO E FUNÇÃO DO CORAÇÃO

O coração é a entrada e saída do nosso ser

Neste capítulo iremos considerar a posição e função do coração. Provérbios 4:23 diz: “Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o coração, porque dele procedem as fontes da vida”. A palavra *fontes* aqui implica a origem assim como o fluxo, a saída. Do nosso coração procedem todas as fontes, as saídas da nossa vida diária (cf. Mt 12:34-35; 15:18-19). A fonte, a origem do que somos, da nossa verdadeira pessoa, flui do nosso coração. O nosso coração é a saída bem como a entrada do nosso ser. Dessa forma, o nosso coração espontaneamente se torna o guarda, o vigia do nosso ser. Precisamos guardar o nosso coração com toda vigilância, pois isso significa guardar todo o nosso ser.

Quando um segurança guarda um prédio, a sua posição principal é na entrada do prédio. Do mesmo modo, quando vamos dormir à noite ou deixamos a nossa casa, nos asseguramos de que a porta está trancada. Isso ilustra a importância da entrada e saída quando se trata de guardar algo valioso. Para guardar o nosso ser não devemos somente guardar a nossa boca, olhos, ouvidos, mas também o nosso coração, pois o nosso coração é a passagem de entrada e saída do nosso ser. Negligenciar o nosso coração é semelhante a deixarmos a porta da nossa casa entreaberta quando vamos dormir ou quando saímos de casa. Se fizermos isso, muitas coisas indesejáveis poderão entrar. Quando negligenciamos o nosso coração, deixamos um caminho para todos os pequenos “diabos” entrarem em nosso coração. É por isso que o livro de Provérbios nos instrui a guardar o nosso coração com toda vigilância. Todas as vezes que trancamos as portas da nossa casa, precisamos lembrar que é necessário “trancar” o nosso coração para que os “germes” possam ser mantidos fora de nós.

Embora muitas vezes precisamos fechar o nosso coração, também precisamos aprender a abrir o nosso coração. Precisamos trancar o nosso coração para o diabo, mas abri-lo para o Senhor. Ao manter ou guardar o nosso coração, precisamos aprender a como fechar o nosso coração para o inimigo e abri-lo para o Senhor. Para sermos cristãos adequados e vivos, precisamos de um coração fácil de trancar todas as coisas negativas e desejoso para se abrir ao Senhor, à igreja, aos santos e às coisas celestiais.

A comunhão de vida e o coração

Primeira de João 1:1-3 diz: “O que era desde o princípio, o que temos ouvido, o que temos visto com os nossos olhos, o que contemplamos e as nossas mãos apalparam, a respeito da Palavra da vida (e a vida se manifestou, e nós a temos visto, e dela testificamos e vos anunciamos a vida eterna, a qual estava com o Pai e nos foi manifestada); o que temos visto e ouvido anunciamos também a vós, para que vós também tenhais comunhão conosco; e, de fato, a nossa comunhão é com o Pai e com Seu Filho,

Jesus Cristo”. Esses versículos falam primeiro da vida divina manifestada em Cristo como a Palavra da vida, e então, da comunhão da vida. O Evangelho de João é um livro sobre vida, enquanto a Primeira Epístola de João é um livro sobre a comunhão da vida. No começo dessa Epístola, a vida é testemunhada, anunciada e proclamada (1Jo 1:1-2). Quando essa vida é recebida, ela traz consigo a comunhão (v. 3). Assim, de acordo com 1 João, a vida introduz a comunhão.

A comunhão da vida

A Primeira Epístola de João não é doutrinária; ela foi escrita de acordo com a experiência de vida. Após recebermos o Senhor como vida, temos uma tendência e desejo de contatar o Senhor e contatar outros crentes. Essa tendência e desejo é a comunhão que vem com a vida. A vida produz comunhão e comunhão vem da vida.

Os versículos 5 e 6 dizem: “A mensagem que temos ouvido Dele e vos anunciamos é esta: que Deus é luz, e Nele não há treva alguma. Se dissermos que temos comunhão com Ele e andarmos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade”. Quando estamos na comunhão da vida, a nossa condição é exposta e levada à luz. Assim, a comunhão introduz a luz. Muitas vezes quando contatamos os santos individualmente ou em pequenos grupos, ou quando vamos às reuniões da igreja, sentimos que há luz. Podemos entrar em uma sala onde alguns santos estão tendo comunhão, e mesmo que nenhum dos santos diga nada com respeito a nossa situação, haverá o brilhar da luz e teremos a sensação de que fomos levados das trevas para a luz. O resultado da comunhão é luz e a luz brilha e expõe a nossa situação.

O brilhar da luz é ainda mais intenso quando contatamos o Senhor diretamente. Algumas vezes podemos sentir que não estamos errados em nada, mas assim que contatamos o Senhor, a luz brilha e expõe a nossa necessidade do sangue que limpa. Primeira de João 1:7 diz: “Mas se andarmos na luz, como Ele está na luz, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, Seu Filho, nos purifica de todo pecado”. Portanto, em 1 João 1 há uma progressão que consiste de vida, comunhão, luz e sangue. A vida resulta em comunhão, a comunhão introduz a luz, e a luz expõe a nossa situação, nos fazendo confessar os nossos pecados e aplicar o sangue de Jesus, o Filho de Deus, que purifica.

Após experimentarmos o purificar do sangue no capítulo 1, temos a unção no capítulo 2 (1Jo 2:20, 27). Quando ocorre a aplicação, a aspersão do sangue, ocorre a unção (Êx 29:20-21; Lv 8:23-24, 30). Dessa forma, a vida introduz a comunhão; o brilhar da luz vem da comunhão; a luz expõe a necessidade do sangue; e a aspersão do sangue abre o caminho para a aplicação da unção. Esses cinco itens (vida, comunhão, luz, sangue e unção) prosseguem juntos em um ciclo contínuo.

A comunhão da vida é guardada pelo coração

No passado enfatizamos o relacionamento entre o Espírito divino, o nosso espírito humano e a comunhão da vida, mas não consideramos o relacionamento entre a comunhão da vida e o nosso coração. Como resultado, muitos dentre nós podem pensar que o coração não tem nada a ver com vida e comunhão. Contrário a esse conceito, Primeira de João nos mostra que a comunhão da vida é preservada e guardada pelo nosso coração. Após a unção mencionada em 1 João 2:20 e 27, o capítulo 3 fala sobre o coração. Os versículos 20 e 21 dizem: “Se o nosso coração nos condenar, é porque Deus é

maior que o nosso coração e conhece todas as coisas. Amados, se o nosso coração não nos condena, temos confiança para com Deus”. A consciência em nosso coração é o representante do governar de Deus em nós. Se a nossa consciência nos condena, certamente Deus, que é maior que o Seu representante e conhece todas as coisas, irá nos condenar. A conscientização da condenação em nossa consciência, que é parte não somente do nosso espírito mas também do nosso coração (Hb 10:22), nos alerta do perigo de quebrarmos a nossa comunhão com Deus. Se prestarmos atenção a isso, será uma ajuda à nossa comunhão com Deus e nos manterá permanecendo no Senhor.

Mesmo que alguns mestres cristãos tenham falado sobre a comunhão da vida em 1 João, e outros tenham escrito bons livros com respeito à unção e o sangue, eu nunca escutei uma mensagem nem li um livro que coloca a vida e comunhão da vida juntos com o coração. Todavia, Primeira de João mostra que a comunhão da vida é preservada e mantida pelo nosso coração. Se o nosso coração está errado, a nossa comunhão com o Senhor será quebrada. Primeira de João 3:19 diz que precisamos tranquilizar o nosso coração perante Deus. Isso significa que precisamos guardar o nosso coração, mantendo-o livre de acusação e condenação. Isso é manter uma boa consciência, uma consciência sem ofensa (1Tm 1:5, 19; At 24:16), para que o nosso coração fique conciliado, convencido, assegurado e tranquilizado. Qualquer condenação em nosso coração indica que ele não está sendo adequadamente guardado.

Embora a comunhão seja algo no espírito (2Co 13:14; Fp 2:1), ela é guardada pelo coração. Muitos santos queridos sofreram o prejuízo de a comunhão ter sido quebrada porque negligenciaram a questão de manter o seu coração com toda vigilância. Precisamos prestar atenção à função do coração em 1 João. O capítulo 1 fala sobre a comunhão da vida, o capítulo dois fala sobre a unção e o capítulo três fala sobre um coração adequado, que é preciso para manter a nossa comunhão com Deus. Se formos descuidados e não prestarmos atenção ao nosso coração, podemos sentir que em nada estamos errados e que não temos condenação em nosso coração, mas se invocarmos o nome do Senhor por algum tempo, perceberemos que a nossa consciência é cheia de condenação. A acusação em nossa consciência é a condenação em nosso coração, pois a nossa consciência é parte do nosso coração. Hebreus 10:22 diz: “Aproximemo-nos do Santo dos Santos com coração sincero, em plena certeza da fé, tendo o coração aspergido para purificá-lo de má consciência”. Uma má consciência é uma consciência cheia de acusação. Para encontrar Deus no Santo dos Santos, precisamos ter um coração aspergido de uma má consciência.

Se não cuidamos das acusações em nossa consciência confessando os nossos pecados e recebendo o perdão do Senhor e o limpar do Seu sangue, não guardamos o nosso coração de maneira adequada. Se não guardarmos o nosso coração, perderemos a nossa comunhão com Deus e todos os “germes”, as coisas negativas, entrarão em nosso coração. Para ser restaurados dessa situação, precisamos lidar com o nosso coração de maneira nova. Para se ter comunhão, precisamos exercitar o nosso espírito, mas para preservar essa comunhão, precisamos guardar o nosso coração.

Embora consideremos certas ofensas como pequenas, precisamos perceber que a nossa comunhão com o Senhor e com os santos é uma questão delicada e que as pequenas ofensas podem interromper e até mesmo cortar a nossa comunhão. Por exemplo, um irmão mais velho pode ter uma leve intenção de falar algo crítico sobre um irmão jovem. Se esse irmão mais velho negligencia guardar o seu coração nesse pequeno assunto, ele sentirá seu espírito amortecer e gradativamente ele perderá a sua comunhão com o Senhor e com os santos. O nosso espírito nunca pode ser enganado. Quan-

do o irmão mais velho tenta ter comunhão com o irmão mais novo, ele pode fingir amar o irmão mais novo e não ter problema com ele. No entanto, se o irmão mais novo é uma pessoa que exercita o seu espírito e guarda o seu coração de qualquer condenação, enquanto o irmão mais velho estiver falando, ele sentirá em seu espírito que algo no íntimo do irmão mais velho está errado e está impedindo a comunhão deles. Em uma situação normal, quanto mais dois irmãos conversarem um com o outro, mais a comunhão entre eles será intensificada. No entanto, nessa situação anormal, quanto mais o irmão mais velho fala com o irmão mais novo, mais o irmão mais novo sentirá que a comunhão foi quebrada. Isso é porque o coração do irmão mais velho está errado. Esse tipo de problema não pode ser encoberto por atuação exterior, pois não é um assunto exterior, mas um assunto do espírito passando pelo coração. Quando o irmão mais velho fala, o seu espírito passa pelo seu coração, onde há um problema. Se o irmão mais novo prestar atenção às palavras do irmão mais velho, ele pode ser enganado, mas se prestar atenção ao espírito que passa pelo coração do irmão mais velho, ele terá clareza. O tipo de coração que temos determina o tipo de espírito que sai. Portanto, se o nosso coração nos condena, o espírito que sai não é um espírito de comunhão.

GUARDAR O NOSSO CORAÇÃO LIDANDO COM ELE NA PRESENÇA DO SENHOR

Todos nós precisamos ir diante do Senhor para receber um lidar completo no nosso coração. Esse tipo de lidar é o guardar o nosso coração. Quanto mais lidamos com o nosso coração, mais o guardamos. Quando o nosso coração é tratado de modo adequado na presença do Senhor, não apenas será puro, simples, honesto e fiel, mas também fácil de ser aberto quando precisa ser aberto e ser fechado quando assim for necessário. Então podemos nos abrir ao Senhor e aos santos para comunhão sem nenhum tipo de impedimento. Em certas situações podemos tentar ter comunhão com um irmão, todavia, talvez não haja passagem em seu coração. Podemos tentar em todas as direções possíveis ajudá-lo a se abrir, mas talvez não conseguimos abrir caminho. Em outras ocasiões, nós mesmos podemos não ser capazes de abrir o nosso coração a outros para comunhão. Esse tipo de problema acontece principalmente por causa de um longo período de negligência no cuidado com o coração. A única maneira de superar esse problema é lidar com o nosso coração de maneira completa na presença do Senhor e guardar o nosso coração ininterruptamente.

É algo terrível um crente perder a comunhão com o Senhor, a igreja e outros crentes. Portanto, precisamos guardar o nosso coração para poder preservar a comunhão. Após apresentar os assuntos sobre vida, comunhão, luz, sangue e unção, Primeira de João, um livro sobre a comunhão da vida, apresenta o coração como o guarda, o órgão que preserva a comunhão. Todos nós precisamos da prática de lidar com o nosso coração de acordo com a vida. É por meio do nosso coração que a nossa verdadeira pessoa se revela. O verdadeiro fluxo em nós é por meio do coração. O nosso espírito é a origem da nossa pessoa, mas o nosso coração é a passagem, a entrada e a saída pelo qual o fluxo em nós passa. Para ser um cristão adequado, não há dúvida que precisamos exercitar o nosso espírito, mas também precisamos guardar o nosso coração mantendo-o com toda vigilância. (*The Collected Works of Witness Lee, 1970, vol. 1, pp. 431-437*)